



## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ABORDANDO AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS**

Karina Leticia Júlio Pinto (1)

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul, [Karina.leticia21@hotmail.com](mailto:Karina.leticia21@hotmail.com)

**Resumo:** As novas tecnologias têm transformado constantemente o contexto da sociedade. Através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional- ProInfo o Governo Federal disponibilizou computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, no entanto é ilusório pensar que somente obtendo as ferramentas tecnológicas haverá uma mudança quanto as práticas tradicionais. Os professores são indispensáveis agentes no meio educativo. Assim, a pesquisa objetivou identificar a realidade do professor, quanto a formação continuada abordando as novas tecnologias. Para isso, foi realizada uma pesquisa *survey*, por meio de um questionário online, 219 professores da rede estadual de Minas Gerais participaram da pesquisa. O resultado do questionário evidenciou que cerca de 94% dos professores que participaram da pesquisa têm acesso a algum tipo de recurso tecnológico na escola, porém mais de 70% alegaram que a escola não proporciona momentos de formação para a utilização desses recursos. Assim, 43% dos professores indicaram ter investido financeiramente em cursos de capacitação com a temática das novas tecnologias na escola.

**Palavras-chave:** docente, tecnologias educacionais, capacitação.

### **INTRODUÇÃO**

Os avanços da sociedade, exigem uma rapidez na forma de comunicar, decidir, trabalhar, pensar (Perrenoud, 2000). As crianças e os jovens, atualmente possuem acesso a mais informações do que há 20 anos atrás. A escola emersa nessa realidade, recebe equipamentos tecnológicos por meio de programas do governo e é bombardeada por diversos discursos sobre a necessidade de se atualizar. Afinal, em uma sociedade cheia de informação, é um desafio selecionar e organizar as informações de forma crítica e construtiva, assim os professores são vistos como agentes das mudanças no meio educativo. Porém, segundo Pretto (2015) a formação e as condições de trabalho desses profissionais são deficitárias e desarticuladas das políticas que visam introduzir as tecnologias na educação.

A formação continuada deve ser vista pelo professor como uma investigação e reflexão sobre a sua prática pedagógica. O professor nunca estará totalmente formado, pois a cada dia novas demandas surgem no campo educacional e na sociedade que é sempre dinâmica, assim a atualização constante é exigência de todas as áreas do conhecimento.

Em pesquisa realizada por Almeida e Menezes (2004) referente a incorporação das novas tecnologias em escolas públicas brasileiras, mostraram que são observadas transformações na escola quando os diretores e a comunidade escolar (funcionários, professores, alunos, pais e comunidade)



se envolvem no trabalho realizado no interior da escola. Assim, os professores como parceiros permitem construir juntos uma cultura digital no âmbito escolar.

Através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional- ProInfo o Governo Federal disponibiliza computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, em contrapartida, o Distrito Federal, estados e municípios devem assegurar a estrutura adequada para receber os equipamentos e capacitar os docentes para o uso das tecnologias. A adesão é compromisso dos Estados, o Distrito Federal e os Municípios, para o recebimento dos laboratórios. Segundo dados do relatório de atividades do ProInfo 1996/2002, a capacitação de recursos humanos para a utilização das novas tecnologias superou a meta planejada, duplicando a meta inicial. O sucesso das atividades contou com a implantação de Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE em todas as UF e do Centro de Experimentação em Tecnologia Educacional – CETE, além da importante interação com universidades (públicas e privadas) e as secretarias de educação. Uma das atribuições do NTE é capacitar professores e técnicos das unidades escolares de sua área de abrangência, porém muitos foram fechados.

Assim, em pesquisa atual realizada com 1 770 professores brasileiros pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2014), um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do ponto BR, 53% concordam que a falta de conhecimento entre os professores sobre as possibilidades de uso pedagógico do computador e da internet é um obstáculo para utilização efetiva dos equipamentos em atividades educativas, além de 62% concordarem que têm pouco tempo para preparar aulas com computador e internet, outro dado importante, mas que não será analisado.

A pesquisa objetivou-se identificar a realidade do professor, quanto a formação continuada abordando as novas tecnologias. Para isso, foi realizada uma pesquisa *survey*, por meio de um questionário online, que contou com a participação de 219 professores da rede estadual de Minas Gerais.

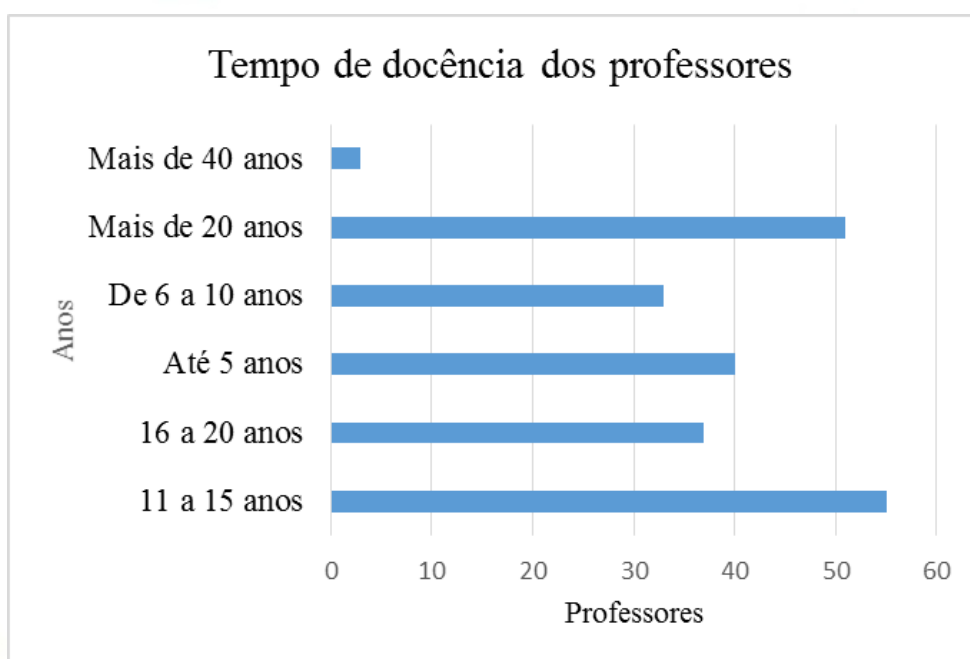
## **METODOLOGIA**

A pesquisa *survey*, foi realizada com 219 professores de 75 escolas da rede estadual de Minas Gerais. Os professores responderam um questionário online, por meio das respostas foi possível identificar algumas realidades enfrentadas pelos professores referentes a formação continuada visando as novas tecnologias na educação. Segundo Fonseca (2002), por meio da pesquisa *survey* pode-se obter dados ou informações sobre as características, as ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas.



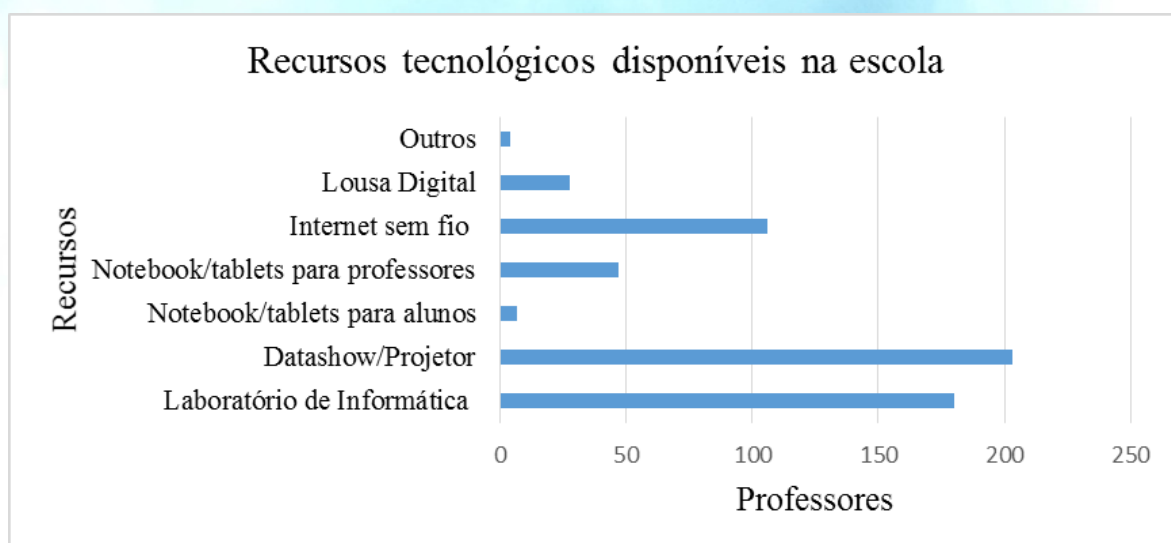
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores que participaram da pesquisa são de diferentes disciplinas do ensino: Pedagogia, Português, Matemática, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Química, Física, Filosofia, Sociologia e outras. Ao que se refere a formação desses profissionais 97,3% possuem licenciatura, obtendo uma porcentagem mínima de 2,7% de professores sem licenciatura, sendo 81,7% do sexo feminino e mais de 40% lecionam no ensino fundamental anos finais. Quanto aos anos de docência, percebe-se que a maior parte dos professores possuem de 11 a 15 anos de atividade em sala de aula, porém há uma quantidade significativa que apresenta mais de 20 anos em atividade escolar (Figura 1).



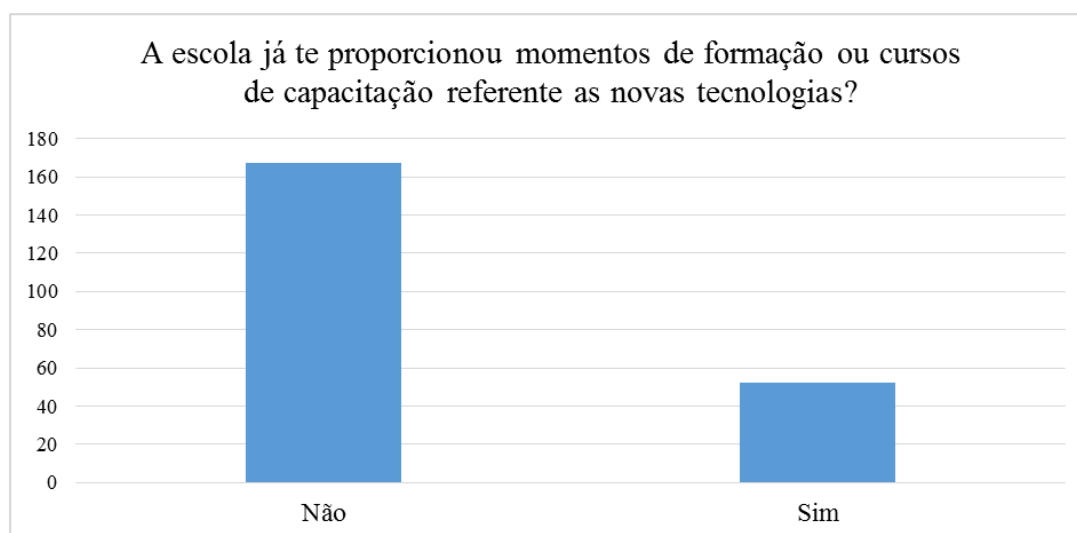
**Figura 1. Tempo de docência dos professores**

Quando questionados sobre os recursos tecnológicos disponíveis na escola para utilização, percebeu-se os recursos que o professor tem mais acesso são os projetores e o laboratório de informática. O fato observado, deve-se a ação do ProInfo que disponibilizou computadores e projetores para diversas escolas públicas do país objetivando promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. Cerca de 94% dos professores que participaram da pesquisa têm acesso a algum tipo de recurso tecnológico na escola (Figura 2).



**Figura 2. Recursos tecnológicos disponíveis na escola**

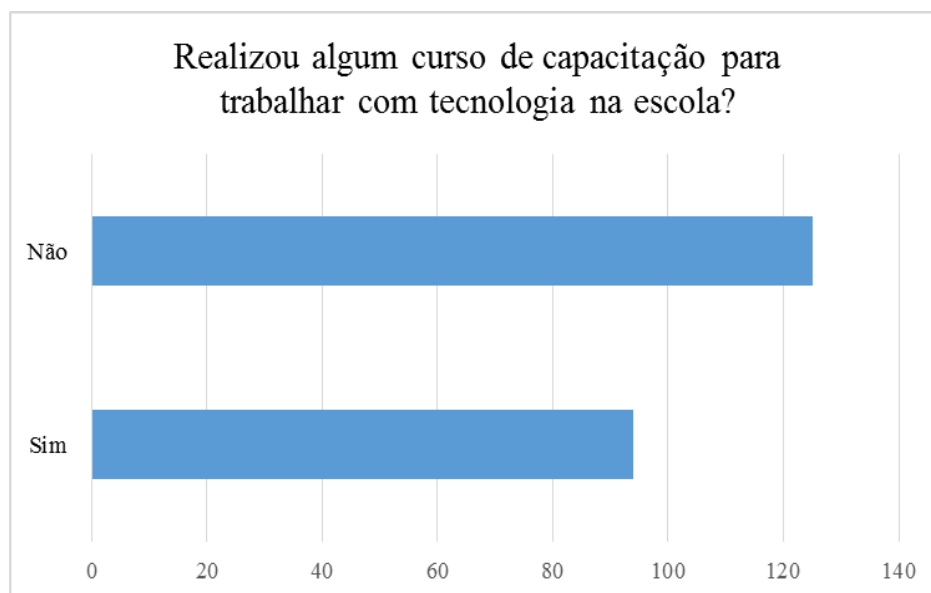
É importante introduzir recursos digitais na escola e também se faz necessário promover a formação continuada dos professores. Segundo Oliveira (2015) as formações por meio de treinamento na escola, cursos promovidos pelas Secretarias de Educação ou cursos promovidos em convênio com outras instituições, como as universidades apresentam-se como alternativas possíveis. É imprescindível que o docente reflita sobre sua prática pedagógica e com quais finalidades poderá utilizar das novas tecnologias nas aulas. Porém na pesquisa, 76% dos professores alegaram que a escola não proporciona momentos de formação para a utilização desses recursos (Figura 3).



**Figura 3. A escola já te proporcionou momentos de formação ou cursos de capacitação referente as novas tecnologias?**

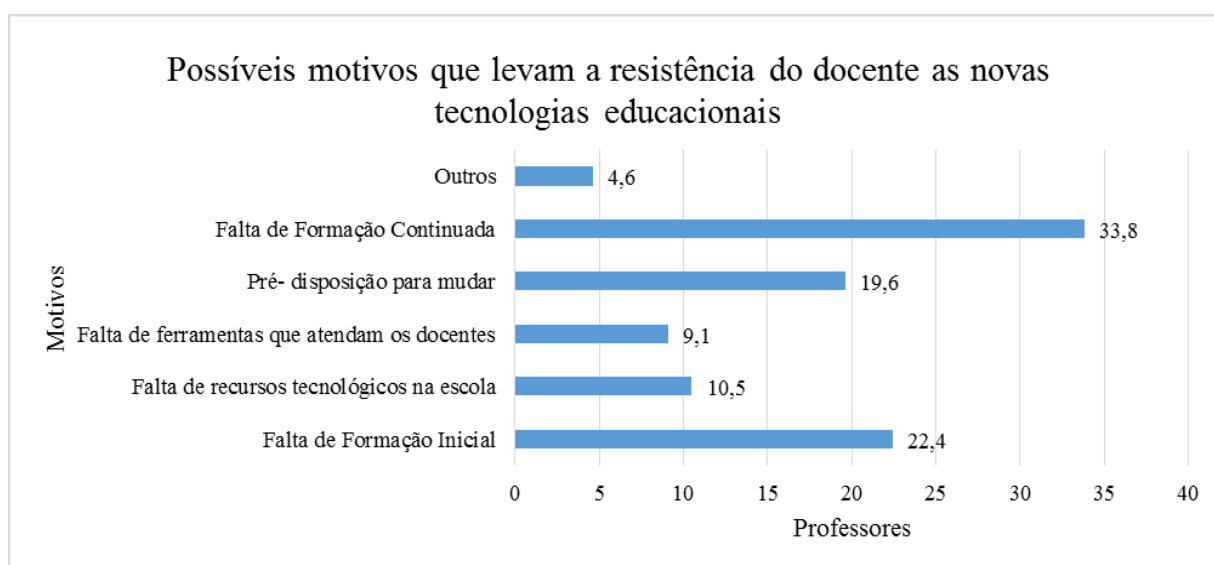


É interessante destacar que mesmo diante das carências de formação continuada por meio da escola ou da rede de ensino, 43% dos professores que participaram da pesquisa indicaram ter investido financeiramente em cursos de capacitação com a temática das novas tecnologias na escola (Figura 4).



**Figura 4. Realizou algum curso de capacitação para trabalhar com tecnologia na escola?**

Ao final do questionário, o professor foi questionado sobre os obstáculos pelo qual alguns professores resistem em incorporar em suas aulas as novas tecnologias, 33,8% acreditam que a resistência é devido à falta de formação continuada (Figura 5).



**Figura 5. Possíveis motivos que levam a resistência do docente as novas tecnologias educacionais**



Segundo Moran (2000), os novos recursos tecnológicos trazem diversas possibilidades, porém é preciso ações de “formação sólidas, constantes e significativas” para os professores. A formação continuada permite ao docente repensar suas ações e obter mais autonomia para realizarem a melhor escolha dos recursos tecnológicos adequados para auxiliar a prática de ensino (KENSKI, 2004).

Em pesquisa realizada por Gatti e Barreto (2009) os cursos de formação inicial dos professores no Brasil apresentam carências de disciplinas que englobem as novas tecnologias na sala de aula. Dessa forma, a formação continuada torna-se uma demanda urgente, no entanto é importante que o professor tenha um trabalho de reflexão crítica referente as práticas e uma construção contínua de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1992).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa objetivou identificar a realidade do professor, quanto a formação continuada abordando as novas tecnologias. Para isso, foi realizada uma pesquisa *survey*, por meio de um questionário online, 219 professores da rede estadual de Minas Gerais participaram da pesquisa. O resultado evidenciou que cerca de 94% dos professores que participaram da pesquisa têm acesso a algum tipo de recurso tecnológico na escola, porém 76% alegaram que a escola não proporciona momentos de formação para a utilização desses recursos. É interessante destacar que mesmo diante das carências de formação continuada por meio da escola ou da rede de ensino, 43% dos professores que participaram da pesquisa indicaram ter investido financeiramente em cursos de capacitação com a temática das novas tecnologias na escola. Ao final do questionário, o professor foi questionado sobre os obstáculos pelo qual alguns professores resistem em incorporar em suas aulas as novas tecnologias, 33,8% acreditam que a resistência é devido à falta de formação continuada.

Assim, por meio do questionário foi possível identificar que a oferta de formação continuada se encontra precária, visto que a grande maioria não é oportunizada por meio da rede de ensino onde atua, e que quase metade dos professores pesquisados investem financeiramente em cursos. Portanto, pretende-se pesquisar na Secretaria de Educação Estadual se existem propostas de políticas de formação continuada para os professores que contemplam as novas tecnologias na educação.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M.; MENEZES, L.C.B.R. O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem”. São Paulo, 2004.



BRASIL. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato20072010/2007/Decreto/D6300htm>>. Acesso em Jun 2016.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Disponível em < <http://cetic.br/tics/educacao/2014/professores/F1/>> Acesso em Jul/2016.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GURJÃO, E. T. B. O lugar do professor no espaço contemporâneo das tecnologias digitais: mediação em processo. In: I Congresso Nacional de Educação, (CONEDU 2014).

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2ªed.,2004

MORAN, J. Tablets para todos conseguirão mudar a escola? - Pesquisador e orientador de projetos inovadores na educação - Do livro “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”, Papirus, 21a ed., 2013, p.30-35 (texto ampliado) Em: < <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/03/Tablets.pdf>>

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. 1992. Disponível em <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)> Acesso em Jul 2016.

OLIVEIRA, E. S. G. Docência e tecnologias: novas demandas, novos saberes. In: II Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2015).

MEC. Ministério da Educação. Relatório de Atividades 1996/2002 ProInfo. Disponível em < [http://www.proinfo.gov.br/upload/img/relatorio\\_died.pdf](http://www.proinfo.gov.br/upload/img/relatorio_died.pdf)> Acesso em Jan/2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Núcleo de Tecnologia Educacional: caracterização e critérios para Criação e Implantação. Disponível em [https://www.fnde.gov.br/sigetec/upload/manuais/cat\\_crit\\_NTE.doc](https://www.fnde.gov.br/sigetec/upload/manuais/cat_crit_NTE.doc) > Acesso em Jul/2016.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2015.

PINTO, K. L. J.; SILVA, J. M. C. A Formação Inicial dos Futuros Professores para o uso do Ambiente Virtual Moodle: uma análise das matrizes curriculares de cursos do Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância (ESUD 2016).

PONTES, F. S.; PEREIRA, V. A (des) orientação do docente: sobre o princípio “aprender fazendo”. In: Anais II Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2015).

PRETTO. N. Escolas Muradas. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras*. São Paulo, 2014.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

PROINFO. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>. Acessado em Jul 2016.

SCAVO, D. G.; BEZERRA, E. M. Os novos desafios das Ciências Humanas e Sociais no campo educacional frente aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação. In: Anais I Congresso Nacional de Educação (CONEDU, 2014).